

OBSERVANDO E DESENVOLVENDO PRÁTICAS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DE FORMAÇÃO NO PIBID DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UECE

Dra. Mônica Farias Abu-El-Haj - UECE
Esp. Elianai Monteiro Alencar Barroso - SEDUC
Esp. Maria Filomena Lopes de Freitas - SEDUC
Lic. Ramon Fernandes Ramos- SEDUC

Introdução

A proposta do PIBID do curso de Pedagogia do Centro de Educação da UECE tem como campo de investigação e atuação a formação do leitor na educação básica. Visa proporcionar aos alunos de Pedagogia o contato com o ensino e as práticas de leitura no contexto das disciplinas da área de conhecimento das Ciências Sociais e Humanas: Português, Filosofia, Sociologia, História e Geografia no âmbito do ensino fundamental e médio. Parte do pressuposto de que a formação do leitor perpassa todas as dimensões e etapas do desenvolvimento escolar, constituindo-se em um projeto da escola e não tarefa restrita à disciplina de Língua Portuguesa, conforme se pode constatar no discurso prevalente de professores e gestores da educação básica.

No que tange o ensino da língua materna, estudiosos (KLEIMAM 2004; SOLÉ 2004; TEBEROSKY 2003) apontam para o equívoco no modo como a escola lida com esse conhecimento, de modo geral dividido em três modalidades: uma centrada na gramática, outra na produção textual, nas escolas mais conhecida como o ensino da redação, e a terceira dirigida ao ensino da literatura. Esta separação, conforme especialistas, não apenas cria uma concepção limitada da linguagem, como também inviabiliza o desenvolvimento competente do usuário na língua materna, denotando disso um dos problemas da formação do leitor na educação básica e seus reflexos no ensino superior.

Aliada a essa “departamentalização” da língua, outro equívoco, agora detidamente no ensino médio, é a ênfase dada à historiografia da literatura em detrimento da análise textual, isso em decorrência das pressões que o exame vestibular causa no perfil do ensino da literatura, ainda que essa situação esteja mudando com a implantação do ENEM como forma de ingresso na educação superior.

Autores como Carlino (2003), Costa (2007) e Farias (2009) ressaltam a distância que há entre as tarefas de leitura requeridas no âmbito do ensino médio em relação às solicitadas no ensino superior, aspecto que tem contribuído para a dificuldade de compreensão e inserção do graduando nas atividades de letramento que são próprias do contexto acadêmico. Apesar desse fosso entre a formação básica e a superior, ainda são poucos os estudos no Brasil que tratam da problemática da leitura no contexto do ensino médio. A ênfase das pesquisas aponta para a formação do leitor na educação infantil, seguida do ensino fundamental e recentemente uma incursão da problemática, ainda tímida, na formação superior.

Todo esse quadro suscita a busca de caminhos que apontem para resultados mais satisfatórios por parte dos alunos, o que remete à reflexão da ação docente tanto no contexto da formação básica quanto da educação superior. A proposta do PIBID desenvolvida pelo curso de Pedagogia do Centro de Educação da UECE visa aproximar o licenciando bolsista das práticas de leitura desenvolvidas no âmbito da educação básica, possibilitando a que este elabore um olhar crítico-reflexivo sobre a formação do leitor na rede pública de ensino. Procura propiciar a interlocução dos alunos-bolsistas do curso de Pedagogia com um campo teórico de pesquisa - a formação do leitor na educação básica - e uma situação-problema - os dilemas da ação docente frente às atividades e práticas de leitura no ensino fundamental e médio. Além de contribuir para a formação docente do licenciando de Pedagogia, o projeto objetiva, em parceria com gestores e professores da educação básica, pensar, debater e desenvolver estratégias de ensino voltadas para o exercício da leitura no contexto da educação básica da escola pública.

Procedimentos metodológicos

A proposta fundamenta-se no paradigma da pesquisa qualitativa, assumindo a pesquisa-ação como procedimento metodológico. A pesquisa-ação pressupõe uma ação planejada do pesquisador no contexto de investigação (na realidade objetiva), visando não apenas a verificação de algo, mas um projeto de intervenção e transformação da realidade estudada. Para tanto é indispensável a interação do pesquisador com os sujeitos pesquisados, bem como a avaliação e discussão

sistemática do grupo tanto para redimensionar os planos, quanto partilhar o conhecimento obtido no transcorrer do processo de pesquisa (CHIZZOTI 2006; MATOS 2001).

Em termos operacionais, o projeto compreende três etapas: o diagnóstico da cultura e dinâmica educacional das três escolas estaduais participantes do programa, com o propósito de levar os alunos bolsistas a terem uma visão mais ampla e contextualizada de cada estabelecimento e de sua dinâmica pedagógica. Nesta etapa, já concluída, os bolsistas, através de observação participante, coletaram e compartilharam com a comunidade escolar, dados sobre as normas e as regras que regem o seu funcionamento educacional, incluindo as ações da gestão, da coordenação pedagógica, do planejamento e da comunidade escolar a qual presta atendimento, a política educacional vigente e as dificuldades enfrentadas no cotidiano, dentre outras dimensões observadas. Ao mesmo tempo em que os alunos-bolsistas eram conduzidos a uma visão ampla dos propósitos e funcionamento da escola, estabeleciam os contatos iniciais com os professores e a sala de aula das disciplinas acompanhadas pelo projeto. No segundo momento os bolsistas acompanharam e debateram o planejamento e a ação docente do professor no espaço da sala de aula. Finalmente, a terceira etapa, em andamento, inclui as atividades de regência no âmbito das disciplinas observadas, em que os bolsistas, devidamente acompanhados pelos seus supervisores e professores da escola, planejam, vivenciam e desenvolvem estratégias de ensino, tendo as práticas de leitura como foco da ação docente.

Resultados preliminares:

As observações e vivências realizadas no programa têm mostrado uma escola com nova feição, isso se a comparamos com a de dez anos atrás, embora essa constatação não represente uma mudança efetiva na forma de conceber e conduzir as relações e as práticas de ensino. Sem dúvida, a escola hoje possui uma relação mais democrática junto aos seus alunos, conta com melhores condições pedagógicas, instalações, materiais e recursos tecnológicos, a exemplo do acervo das bibliotecas, dos laboratórios de informática, das quadras poliesportivas; dispõem de uma relativa autonomia financeira, acolhe projetos de contra-turno, participa de processos eletivos,

além de dispor de uma equipe pedagógica de apoio à ação docente (Coordenadores Pedagógicos e Professores Coordenadores de Área), dentre outros fatores positivos. Entretanto, apesar de todos esses novos elementos, o baixo desempenho escolar e o comportamento arreado e indisciplinar dos alunos, que se manifesta por vezes em atos de violência contra gestores, professores e o patrimônio escolar se expressam hoje como suas maiores preocupações.

O diagnóstico da cultura escolar, realizado inicialmente nos três estabelecimentos acompanhados pelo PIBID da Pedagogia, mostra a escola ainda presa a uma estrutura institucional verticalizada (SEDUC, gestão escolar, professores e alunos) e a práticas de ensino arcaicas, ineficazes, destituídas de sentido para os alunos e professores. É possível visualizar um quadro desarticulado entre todos os participantes citados: A SEDUC focada nos resultados das avaliações nacionais e local de desempenho escolar (IDEB, Prova Brasil, SPAECE); os gestores frequentemente presos às demandas da SEDUC; os coordenadores pedagógicos envolvidos cotidianamente no gerenciamento de conflitos advindos do comportamento indisciplinar dos alunos; os professores tomados por condições inadequadas e ineficientes de ensino como a lotação em mais de uma escola, um tempo mínimo para planejamento, uma grade curricular pouco flexível, isso sem falar do desafio que é lidar diariamente com alunos imersos numa condição social adversa e completamente desalinhada com o projeto de escola hoje vigente.

Todo esse quadro incide na forma como o ensino é concebido, desenvolvido e avaliado. No que tange à leitura, constata-se que o professor permanece com práticas de décadas atrás. Apesar do discurso educacional e acadêmico centrar-se, desde a década de 1980 (KLAIMEN 2004), nos conceitos de leitura compreensiva, leitura significativa, leitor ativo, interação leitora e nas estratégias cognitivas e metacognitivas como ferramentas valiosas no ensino e na formação do leitor, observa-se o consenso entre os professores de que o aluno da escola pública não sabe ler e não possui condições, acompanhamento familiar sobretudo, para desenvolver tal habilidade, restando-lhes trabalhar a leitura em voz alta, seguida da realização do exercício do livro didático como ações pedagógicas predominantes.

Transformar essa realidade implica pensar a escola pública não apenas a partir de mudanças pontuais, mas dentro de concepções e propostas inovadoras e que hoje podem ser vista por meio da atitude de alunos – verdadeiros talentos – que se sobressaem nas avaliações externas (SPAECE, ENEM, Vestibular), bem como através da iniciativa de professores comprometidos que, apesar das dificuldades enfrentadas, persistem no exercício de uma ação docente contextualizada e significativa, sem falar da ação de projetos interessantes, a exemplo do Baião de Letras, a Amostra Cultural, as atividades de visitação dos alunos a espaços culturais, dentre outros, como atividades de aprendizagem bem sucedidas e que corroboram para um olhar esperançoso frente ao desafio que é promover a qualidade da educação pública. Afinal, é preciso não esquecer que, apesar de todas as adversidades, a escola sobrevive por meio do enfrentamento e persistência daqueles que fazem o seu dia-a-dia.

Referências

CARLINO Paula. **Representaciones sobre La escritura y formas de enseñarla em universidades de América del Norte.** *Revista de Educación, num. 336, PP. 143-168, 2003.*

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

FARIAS, Mônica Façanha. **Atos de leitura no contexto acadêmico:** discursos e práticas na formação superior. Fortaleza: EdUECE, 2009.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura.** 10. ed. Campinas-SP: Pontes, 2004.

MATOS, Kelma S. Lopes de; VIEIRA, Sofia L. **Pesquisa educacional:** o prazer de conhecer. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

TEBEROSKY, Ana [et al.]. **Compreensão de leitura:** a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003.